

MODELOS DE FIDELIDADE

PRELETOR: Vladimir Hernandes

DATA: 17/03/2013

“Pai bondoso nós Te bendizemos e somos gratos porque Tu és nosso dono. Somos gratos porque temos ao Senhor a quem podemos servir, a quem podemos seguir e onde podemos nos espelhar. Eu clamo Senhor para que fale aos nossos corações e que a Tua palavra encontre em nós, terreno fértil para frutificar e, como resultado, o Senhor encontre vidas dispostas a imitá-Lo, vidas que possam ser modelos para honra e glória do Teu santo nome. É a minha oração, no nome precioso do Senhor Jesus. Amém”

Introdução

Imitações reprováveis

O assunto que trago para reflexão dentro do tema “Fidelidade Total”, que aliás trata-se de um pleonasmo (porque a fidelidade só pode ser total), envolve modelos de fidelidade. Nós vivemos em uma sociedade em que imitar modelos, é um fenômeno relativamente comum. Há algumas imitações que são reprováveis, outras são lamentáveis, mas elas existem. Recentemente, duas grandes potências no mercado de alta tecnologia, estavam

se digladiando nos tribunais, uma acusando a outra de ter imitado, de ter plagiado ideias de tecnologia que estavam sob a proteção da lei. Algumas marcas tentam pegar carona em marcas famosas. Temos por exemplo, um fone de ouvido da *Sonia*. Se você não tem dinheiro para comprar um *Sony*, quem sabe a *Sonia* pode atender as suas necessidades? Ou um *PolyStation*? Se o garoto insiste em ter um videogame e você não tem o suficiente para bancar o que há de melhor, quem sabe esta não seja uma alternativa? Quando ele descobrir, já vai ter uma coisa nova no mercado. Ou, quem não gostaria de usar um tênis *Numa* ou uma pasta de dente *Coolgatte*? *Dolce&Banana* olha que marca legal! E eventualmente os fabricantes, essencialmente os fabricantes da China, têm produzido descaradamente produtos que imitam os originais, e até se apresentam com as próprias marcas originais. É praticamente impossível você distinguir o que é legítimo do que é falso. Recentemente numa viagem que fizemos

de turismo, alguns camelôs estavam nas calçadas vendendo artigos falsificados de marcas famosíssimas, e foi muito curioso encontrar madames, todas produzidas, cheirosas, maquiadas, se debruçando na sarjeta para comprar aqueles objetos que imitavam os originais; para manter a sua pose, a sua postura. O camelódromo de Campinas é um reduto de pirataria. É uma vergonha o que acontece ali com músicas, com softwares, com DVDs de marcas. Nas artes, é comum encontrarmos imitações. Quadros famosos que são vendidos por milhões, e o coitado do comprador mais tarde percebe que eram réplicas. Não eram originais. Na área da educação, na área de academia, copiar ideias dos outros sem citar a fonte, é um plágio. Quando você copia e cita a fonte, é pesquisa. Mas é vergonhoso alguém se apropriar de uma ideia intelectual que alguém teve e não mencionar os devidos créditos. Então há uma série de imitações que são reprováveis.

Imitação por admiração

Há algumas imitações na sociedade que se fazem por admiração. Por exemplo, artistas famosos são imitados. Existe um grupo de concorrentes para ver quem imitaria melhor o Elvis Presley ou o Michael Jackson. Quando o Justin Bieber lançou aquele cabelinho da moda, era comum a molecada imitá-lo.

Modelos reproduzidos com exatidão

Existem alguns modelos que têm que ser copiados, que têm que ser reproduzidos com exatidão, com precisão. Na indústria metalúrgica por exemplo, algumas peças têm um controle de qualidade muito rigoroso. Qualquer desvio do projeto original, no molde original, significa um avião que futuramente vai cair, um carro que vai bater, uma máquina que vai explodir. Um medicamento que está fora das suas especificações, que não foi produzido tal como o projeto original determinava, pode significar que pessoas vão morrer. Pode significar que doenças não vão ser curadas.

Imitações louváveis

E há bíblicamente, algumas imitações que são louváveis. Eu queria que refletíssemos rapidamente sobre alguns textos que falam dessas imitações. Veja aqui em 1Ts 2.14: *“Porque vocês, irmãos, tornarem-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia...”* Paulo quando escreve para esta igreja, elogia, porque a sua vida já indicava que nos sofrimentos, nas perseguições, eles estavam se assemelhando com outras igrejas. *“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.”* Fp 3.17 Olha a autoridade do apóstolo Paulo! *“Gente, olhem para a minha vida, me imitem!*

Façam o que eu faço. Falem como eu falo, vivam como eu vivo, e não somente a mim, todos aqueles que andam conforme o modelo que vocês têm visto em nós”. *“De fato, vocês se tornaram nossos imitadores..”* Paulo, reconhecendo para a igreja de Tessalonicenses: *“...de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.”* Hb 6.12. Há modelos para serem imitados. Em nosso convívio há pessoas exemplares, modelares. O Senhor quer que cada um de nós sejamos pessoas exemplares, modelares. *“Portanto suplico-lhes que sejam meus imitadores.”* 1 Co 4.16. De novo Paulo diz: *“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.”* 1Co 11.1. O mérito não é meu, o mérito é de Cristo. Na medida em que eu imito a Cristo, você pode me imitar, assim, você estará seguindo um bom modelo. *“Sejam imitadores de Deus, como filhos amados.”* Ef 5.1.

O modelo de fidelidade a ser imitado

Enfim, a imitação bíblica é algo louvável, é algo admirável. Nós precisamos de boas referências, nós precisamos de bons modelos, e o texto que eu trago para reflexão é o de 1Tm 4.12, onde a Palavra nos apresenta um modelo desta fidelidade que o Senhor espera de cada

um de nós, e que deve ser imitada. Assim, Paulo escreve a Timóteo o seu desafio e o clamor para com aquele agente missionário: *“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.”* “Timóteo, você é muito jovem, eu estou te colocando como agente apostólico e, você vai lidar com anciãos bem mais experientes que você. Não deixe que a tua idade comprometa a tua autoridade de vida, pelo contrário, torna-te um padrão. Padrão, modelo, exemplo, um molde para os fiéis.” Paulo descreve cinco áreas, ou cinco aspectos que esse padrão esperado de Timóteo deveria manifestar. Então, queria propor esta verdade para nossa reflexão com o objetivo de que guardássemos em nossos corações.

Servo fiel: imita e pode ser imitado

O servo fiel é aquele que imita e, portanto, pode ser imitado. O servo fiel é aquele que imita bons modelos, imita a Deus, imita o Senhor Jesus Cristo, imita os heróis da fé, imita as pessoas de caráter e, portanto, eles próprios, ao fazerem isso, são dignos de serem imitados. Isso é um conceito muito interessante da fidelidade que o Senhor espera de cada um de nós. Aquele que imita e pode ser imitado. Este é o servo fiel.

Modelo de fidelidade em 5 aspectos

Na Palavra, nós encontramos no texto de 1Tm, o modelo de fidelidade desdobrado em cinco aspectos. O primeiro aspecto, é que sejamos fiéis na Palavra. O segundo aspecto, no nosso procedimento, o terceiro no amor que deve fazer parte das nossas vidas; o quarto, a nossa fé e no quinto aspecto a pureza de nossas vidas, a limpeza de nossas vidas.

1- Palavra

Começando o primeiro aspecto. Como é que podemos ser modelo de fidelidade em relação às coisas que provém, que saem da nossa boca, da forma como nos comunicamos, na forma como falamos. Veja a exortação de Tiago 1.26: *“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.”* Tiago está dizendo com todas as letras: a tua religiosidade vai por água abaixo se você abrir a boca, e dela sair coisas reprováveis ao Senhor. Tua religiosidade não vale nada; a aparência de piedade que eventualmente você nutre, é em vão. Ao abrir a sua boca, você desagrada ao Senhor. Aliás, quando nós abrimos a nossa boca, ela revela aquilo de que está cheio o nosso coração. Aparências de religiosidade vão por terra, na medida em que a boca revela a verdade a nosso respeito.

Eu gosto do Salmo 15; pois ele fala da intimidade com o Senhor. Mas o salmista pergunta: *“Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?”* Sl15.1. O salmista está se perguntando: *“Senhor, que tipo de gente que o Senhor se relaciona com intimidade? Que tipo de gente pode estar na sua presença da qual o Senhor se agrada?”* E o próprio salmista responde a sua pergunta. Repare nos atributos de vida que o salmista coloca. Então, quem pode habitar no tabernáculo, no santo monte do Senhor? *“Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, o que de coração fala a verdade (Percebe? Comunicação) e não usa a língua para difamar (comunicação) que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo, rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem ao Senhor, que mantêm a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado...”* Sl 15.2-5. Ressalto no texto a quantidade de atributos específicos desse modelo que o Senhor espera encontrar em seus servos fiéis, que são dignos de ter um relacionamento íntimo com o Senhor. O primeiro aspecto que o salmista destaca é o aspecto da verdade. Nós vivemos em uma sociedade de mentiras, e muitas vezes a mentira nos assombra. Pessoas da igreja são pegas mentindo. Pessoas do nosso convívio, eventualmente são pegas com

meias verdades, com verdades parciais que levam as pessoas a concluírem coisas equivocadas. Não adianta você falar a verdade e provocar o engano. Lembro-me da propaganda de um grande jornal, que trazia uma imagem desfocada e falava: “esse homem fez maravilhas por seu país, combateu a inflação, diminuiu o desemprego, aqueceu a economia. E na medida em que a câmera se afastava, deixava transparecer a imagem do Adolf Hitler, e o lema do jornal era muito interessante: “É possível a gente contar uma grande mentira dizendo somente a verdade.” Isso é manipulação. Verdades parciais intencionalmente colocadas para provocar engano e erro.

Palavra modelar

Aquele que quer ter a palavra modelar, não! O que ele fala é verdade, o que ele fala é digno de confiança. É isso que o Senhor espera de cada um de nós: a verdade custe o que custar. O Senhor condena a difamação. Quem difama não desfruta de um relacionamento íntimo com o Senhor. Difamar é proferir palavras que, verdadeiras ou não, só denigrem a imagem de alguém. Você maculou a imagem de alguém, você difamou. E o Senhor reprova isso. Não é um comportamento digno daquele que quer ser fiel ao Senhor. Me lembro de uma ocasião em que trabalhava em uma multinacional. Nesta época eu ainda não

estava no ministério de forma integral. Estávamos em uma reunião no polo petroquímico de Camaçari, na Bahia, e alguém da empresa, no contexto da reunião, no calor da reunião, foi infeliz ao proferir as seguintes palavras: “Ah! Essa ideia é ridícula. É coisa de baiano.” Nunca me senti tão envergonhado e embaraçado, em minha vida. Colocações lamentáveis naquele contexto. Eu tenho visto e ouvido colocações lamentáveis no nosso contexto. Verdades ou não, elas difamam, denigrem e prejudicam a imagem de outro. Atitudes assim, têm que ser combatidas. Quando eu ouço comentários assim, eu sugiro: “ vamos mudar de assunto? Você está se comportando de maneira não apropriada. Vamos falar das nossas vidas e não de quem não está presente!” Aquele que difama, não desfruta da intimidade com o Senhor. Não tem a palavra modelar que o Senhor quer que tenhamos. Aquele que calunia também não é íntimo do Senhor, também não agrada o Senhor, também não tem uma palavra modelar.

Em 2004, eu estava em vias de iniciar o ministério por tempo integral na igreja. Já tinha aceitado o convite, já havia me desligado da empresa onde trabalhava, e estava terminando alguns projetos. Neste processo de transição, de repente, alguém do nosso meio, lança uma calúnia contra mim. Uma mentira tão grosseira,

que se procedesse, eu estaria totalmente desqualificado para o ministério pelo qual estava sendo convidado a atuar. Aquilo causou um mal violento para mim, para a minha família. A impotência diante de uma falsa acusação. Quem calunia não está preocupado em apresentar provas. Simplesmente lança a sujeira, e deixa que você se vire. Doía quando eu olhava para pessoas do meu relacionamento, onde aquela informação caluniosa tinha chegado. Em minha cabeça passava pensamentos como: “será que aquela pessoa tem alguma dúvida a meu respeito?” Que dor, que angústia! A calúnia gera impotência em nossas vidas! O Senhor abomina os caluniadores. E quanto à credibilidade, nossas palavras têm que ser críveis, mesmo quando somos de alguma maneira, prejudicados. Quando empenhamos nossa palavra e, posteriormente, descobrimos que aquele empenhar de palavras vai nos trazer algum prejuízo, o servo que quer estar em intimidade, em integridade diante do Senhor, vai honrar o que disse para honra e glória do Senhor, mesmo com dano próprio. Custe o que custar!

Em Efésios 4 nós lemos uma boa síntese que a Bíblia apresenta sobre esta questão: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe.(e torpe aqui, significa podre, mal cheirosa, em estado avançado de putrefação) e sim*

unicamente a que for boa para edificação..” Qualquer palavra que não for boa para edificação, é uma palavra podre, torpe, que não deveria sair das nossas bocas, e nisso está incluída as brincadeiras depreciativas. Tem gente que acha que na brincadeira, pode humilhar quem quer que seja. “Eu estava brincando.” Não meu querido, nós não temos licença para falarmos de coisas que não são edificantes, que não transmitam graça, que não sejam relevantes, que não sejam oportunas. Se quisermos ter palavras modelares é isso que tem que sair de nossas bocas. Certa vez estávamos em um projeto, um dos maiores na história da empresa em que eu trabalhava, um potencial de vendas gigantesco. Se aquela venda saísse, entraria muito dinheiro na minha conta. E estávamos ali tentando configurar. Trabalhava com tecnologia de informação, e dizem que é um área exata. É mentira, computador tem vida própria. Em certos momentos ele não faz o que você manda. Você faz sempre a mesma coisa, mas um belo dia, ele não funciona mais. E estávamos numa dessas situações onde a coisa não funcionava. Horas debruçados sobre o problema tentando resolver, e o cansaço, a pressão, a angústia tomando conta e, naquele contexto, eu soltei um palavrão. Não me orgulho disso, me envergonho disso, mas é a pura verdade. Quando me

dei conta, já era tarde. As palavras já tinham saído de minha boca. E note que, eu vivia em um contexto, onde falar palavrões, era algo extremamente comum. As pessoas se comunicavam com palavrões. As pessoas se saudavam, com palavrões. Já imaginou isto? “Oi filho daquilo!” E se abraçavam. Um cenário que não dá para entender, mas era naquele contexto que eu vivia. E foi curiosa a reação do rapaz que estava trabalhando comigo. Fomos tomar um café para dar uma arejada, e ele virou-se para mim e disse: “Vladimir eu trabalho com você há uns cinco anos, e eu nunca ouvi você falar um palavrão!” Fui exortado por um pagão! Então eu respondi: “meu querido, eu espero que você nunca mais ouça.” Mas nós não temos desculpas. O Senhor quer que de nossas bocas só saiam palavras boas para edificação. Esse deve ser o filtro que você deve usar.

2- Procedimento

Além de palavras modelares, o Senhor nos apresenta um segundo aspecto desse modelo de fidelidade que ele quer ver reproduzido em cada um de nós, que tem a ver com o nosso procedimento, o nosso modo de agir. Tem a ver com as coisas que fazemos. Note o texto de IPedro 1:15: *“pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso*

procedimento,”. A palavra não deixa margens para exceções. Tudo o que você fizer tem que estar coerente com a santidade que você tem, pois, o Senhor é igualmente santo. É fácil termos procedimentos exemplares quando alguém nos trata cordialmente. Assim, é fácil tratar a pessoa com cordialidade. Quando alguém é respeitoso para conosco, é fácil termos um comportamento respeitoso. E nas situações extremas? Situações onde você às vezes está sofrendo ofensas, injustiças, desprezo? Ah meu irmão, é nessas horas que o procedimento modelar, se de fato estiver presente em sua vida, vai se manifestar. Certa vez em uma reunião de trabalho, estávamos em três, e os ânimos se exaltaram. A discussão foi aumentando progressivamente, a intensidade dos sons foram aumentando e ofensas borbulhavam nesses momentos. Não sei se com você acontece isso, mas, comigo, nestes momentos, me sobe assim uma “mansidão” que chega a avermelhar minhas orelhas. Eu sinto um fogo dentro do meu peito, que se eu abrir a boca me transformo em um dragão. Então, neste momento eu falei: “meus queridos, nesse nível eu não vou trabalhar, não vou discutir, me deem licença.” Me levantei e parti. Sai da reunião, e os dois que ali permaneceram quase que chegaram as

vias de fato. A reunião não acabou com a minha saída.

Procedimento modelar

Mas, eventualmente, para que você possa manter o procedimento modelar, tem que vigiar para saber quais são os seus limites. O desafio é manter um procedimento exemplar, modelar em situações de crise, em situações onde não estão tendo esse comportamento modelar com você. Aliás o procedimento modelar, tem uma força muito grande. Reparem o que Pedro ensina as mulheres: *“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedecer à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.”* 1Pe 3:1-2 Ao invés da mulherada ficar falando sem parar ao seu marido descrente, desobediente, viva um procedimento exemplar. Então, esse procedimento exemplar, nas mãos de Deus terá um poder de impactar vidas. Conheço várias histórias de pessoas que foram literalmente ganhas para Cristo por causa do bom testemunho da pessoa que estava apresentando o evangelho. Em contrapartida, há pessoas que tem fechado as portas para a mensagem da salvação, por causa do mal testemunho daquele que está levando a mensagem. O

procedimento é poderoso. Nessa questão de defender a nossa fé, veja o que diz o texto de Pedro: *“Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder (para defender a fé) a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo que falam contra vós, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo.”* 1Pe 3:15-16. Você percebe? Ao defender a fé, para aqueles que estão perguntando a razão da nossa esperança, devemos fazê-lo com procedimento exemplar. Não adianta ganhar o argumento, e perder a pessoa. Recentemente, eu acompanhei um caso de um dos grandes apologistas da atualidade, o nome dele é William Lene Craig, (aliás, se você encontrar livros desse homem, pode ler. É uma leitura muito boa, é uma pessoa que tem se aplicado na defesa da fé.) E ele tem se especializado em debater com ateus. No *You-Tube*, se você procurar pelo nome dele, você vai ver vários debates que ele tem feito com ateus. Tem um ateu proeminente, autor de *best-sellers*, de nome Richard Dalkins que ficou famoso e rico com o livro *“Deus, um delírio”*. Ele já apareceu na televisão, já falou que se dispõe a debater com qualquer crente de boa argumentação racional, porque a fé por si só não se sustenta, segundo

palavras dele. William Lane Craig aceitou duelar, debater no campo das ideias com esta pessoa, que, conhecedora da fama do nosso apologista, se recusou a debater com ele. Assim, passou a ofendê-lo de maneira ostensiva na mídia, na imprensa, nas universidades, desmerecendo-o de maneira bem vil, bem grosseira. Diante desta situação desafiadora, caberia uma resposta à altura. As vezes em que vi William Lane Craig se pronunciar a respeito das ofensas recebidas, percebi muita serenidade, muita tranquilidade, muita calma, da parte dele. Jamais desceu no nível do ateu que o desafiava com palavras de tão baixo calão. Isso é o que o Senhor espera, mesmo na defesa da nossa fé. O nosso procedimento atesta ou dificulta que a mensagem da salvação encontre corações prontos para recebê-lo.

3- Amor

O terceiro aspecto do modelo de fidelidade que o Senhor nos está apresentando aqui, é o aspecto do amor.

Amor modelar

O Senhor espera que nós tenhamos vidas que exalem o amor modelo, o amor modelar. Vejam estes dois versículos: *“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.”* 1Jo 3:18 e *“O amor seja sem hipocrisia...”* Rm 12:9. Meu querido, o Senhor não se

impressiona com as coisas que nós falamos para ele. Não amemos de palavras nem de língua, mas, de fato e de verdade. Aliás o amor, *“eu te amo”* é uma frase muito banal. As novelas, os filmes de classe B estão cheios dessas frases. E o alerta bíblico é, não amem de palavras nem de língua, mas de fato e de verdade, sem hipocrisia. Hipócrita é aquele que fala uma coisa, e vive outra. O amor tem que ser de fato, e de verdade, sem hipocrisia. E a palavra nos ensina, em relação por exemplo, ao nosso amor a Deus. O Senhor Jesus sintetizou a sua definição de amor da seguinte maneira: *“Aqueles que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama..”* (Jo 14-21) Isso é amor sem hipocrisia, isso é amor de fato, de verdade, não de língua e nem de palavras. *“Guarde os meus mandamentos, e você estará demonstrando amor por mim.”* Essas palavras são o que o Senhor Jesus nos ensinou. Se queremos demonstrar nosso amor a Deus, obediência é o caminho. O Senhor Jesus ensinou esse novo mandamento com palavras extremamente desafiadoras, mas o primeiro grande mandamento já era muito conhecido por Jesus: amar a Deus acima de todas as coisas. O segundo grande mandamento, amará o seu próximo como a si mesmo. Isso já era conhecido, e o Senhor Jesus traz então naquele contexto um novo mandamento:

“novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei.” Isso eleva o nível de exigência do amor modelar para patamares, humanamente falando, impossíveis de serem atingidos. Mas este é o padrão. Nada menos que isso. O padrão que o Senhor espera encontrar na minha e na sua vida. O Senhor Jesus nos ensina que, se amamos a quem nos ama, não há recompensa nisso. O nosso Senhor Jesus disse o seguinte: *“..amai, porém, os vossos inimigos”*. Esse é o amor modelar. Esse é o amor do servo fiel que Ele espera encontrar em minha vida e na sua vida. E há situações desafiadoras que vão provar a nossa fidelidade ao Senhor. Convido você a pensar em alguém que você despreza. Existe em sua mente alguém que você guarda rancor? Alguém que você tem evitado eventualmente? Quando você vê a pessoa de longe, muda de caminho para não cruzar com ela? Alguém que você não gosta? Alguém que o prejudicou? Alguém que o perseguiu, fez algum mal?, O que você pode fazer para agradar a Deus é demonstrar amor para essa pessoa. Não através de palavras, mas suprimindo alguma necessidade que ela tenha. Isso é amar os inimigos. Recentemente eu conheci um missionário americano, que trabalhava na evangelização de uma etnia que, salvo engano, chama-se *Alcas*, e que provavelmente, fica no Equador.

Esse homem está lá queimando a sua vida para evangelizar aquele povo, aqueles índios. Seu pai também era missionário, e quando tentou se aproximar daquele povo, foi assassinado junto com outros grupos de missionários. E esse filho, então, órfão desse pai assassinado por aquele povo, foi lá dedicar a sua vida a evangelizar aqueles que, supostamente eram seus inimigos, pois tinham assassinado o seu pai. Nós temos bons modelos para as nossas vidas, e o Senhor espera de nós nada diferente do que esse missionário fez, e que tantas pessoas tem se aplicado em fazer. Ame, mas ame de fato e de verdade.

4- Fé

Quarto aspecto do procedimento modelar, que o Senhor espera encontrar em cada um de nós, tem a ver com a nossa fé. O Senhor espera de nós uma fé que seja modelar. Quando se fala de fé, o texto bíblico que é mais famoso, e mais usado, que traz uma definição de fé, está lá em Hebreus 11:33-38.

5- Fé modelar

Lemos nessa primeira parte, esse grupo de exemplos de pessoas que tinham fé modelares. Vejam os seus feitos, vejam como são impressionantes as suas conquistas: *“...os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca*

de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros, mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos...” . Olha, quantos supercrentes, quantas conquistas impressionantes que esses heróis da fé alcançaram. Muitas vezes nós queremos para as nossas vidas esse poder, todas estas vitórias. Quem não quer ser vitorioso na sua fé? Quem não quer obter grandes conquistas mediante a sua fé? Mas o texto não para aí. Ele continua: *“alguns pela fé foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição”*. O contexto aqui é o seguinte: negue o Senhor Jesus Cristo ou, você morre! E as pessoas não aceitaram o resgate, não aceitaram proferir palavras que negavam a sua fé. Preferiram encontrar a morte para experimentar a superior ressurreição como comprova o texto: *“outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões, foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos pelo fio da espada,”* tudo pela fé . *“...andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno)”*, Homens modelares, exemplos. *“errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos*

antros da terra..” Quem quer ter esse tipo de fé? Existem provações impressionantes. E a nossa fé, está sempre sendo posta à prova. Pela fé nós temos condições de obter promessas, de obter vitórias, mas pela fé nós temos também, condições de suportar as provas que a vida impõe a cada um de nós. Veja o texto de Tiago: *“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.”* Tg 1:2-3. Nossa fé é provada pela dor. Eu já passei em minha vida por momentos de dor, que não desejo para ninguém. E eu não sei quais foram as razões. Nestes momentos eu não fui exemplo, não me orgulho disso, tenho vergonha. Minha esposa engravidou por quatro vezes. Nós temos dois filhos. Na primeira gravidez, o quartinho já estava montado em casa, lembrancinhas compradas para distribuir para os amigos, enxovalzinho pronto. Chega a hora de ir para o hospital. Tudo normal, cesariana programada e, passamos ali vários dias, naquele corredor onde as mães desfrutavam da alegria de ter seus filhos, e nossa filha, não sobreviveu. Foi um golpe muito grande. Estes momentos em minha vida foram terríveis. Não fui modelo para ninguém naquela situação. Revoltei-me contra Deus. Tenho vergonha disso, mas aconteceu comigo. Passei mais de um

ano sem abrir a Bíblia, sem me dirigir a Deus, revoltado. Nossa fé é provada no momento da dor. O pastor Oswaldo e sua família, recentemente, passaram por momentos de provação. O pastor Fernando e sua família também passaram por momentos de provação: gravidez de risco, uma criança na UTI do hospital. Cada dia, uma vitória. Todos nós temos as nossas lutas. Se você fizer um levantamento, sair perguntando, vai encontrar pessoas com diagnósticos inadequados, impróprios, pelos quais não se esperava. Pessoas que estão lutando contra o desemprego, pessoas que têm a sua fé provada por perdas familiares. Recentemente, meu irmão suicidou-se. Uma situação absolutamente improvável. Eu conhecia meu irmão, e jamais podia imaginar que isso pudesse acontecer! Num momento de desespero, de desavenças com a sua esposa, jogou o carro em um muro de concreto na Anhanguera, subiu na passarela e pulou. Ligaram-me na igreja, avisando que meu irmão tinha se envolvido em um acidente de carro. Corri para Sumaré na tentativa de encontrá-lo em algum hospital. Por fim, o encontrei e pedi para vê-lo. Ele ainda estava vivo, mas, quando cheguei ao hospital, fiquei surpreso com uma notícia, pois achava que ele havia sofrido um acidente de carro. A enfermeira sem nenhuma habilidade, logo me perguntou: “Você que é o irmão do rapaz que tentou

o suicídio?” Como assim?! E até hoje, minha mãe enfrenta esse momento de dor, que provavelmente vai carregar pelo resto da vida, esse não conformismo com a situação. Toda vez que ela menciona o nome dele, chora. Lutas, a vida é feita de lutas. O Senhor nos dá vitórias, mas a fé é provada no momento da dor, da privação, da frustração. Na privação, a fé modelar não se decepciona com Deus; na frustração, a fé modelar não questiona Deus: “onde é que o Senhor estava que não fez aquilo que eu queria, e que eu esperava?” No sofrimento, a fé modelar não duvida que Deus está no controle por mais trágica, dolorosa, e difícil que seja a situação que nós tenhamos que passar. A vida é feita de dores. Faz parte da experiência cristã, o passar pelas provas. Qualquer doutrina que apregoe um supercristianismo, um supercrente, é mentirosa. É na dor que nossos modelos, nossos bons exemplos se afloram.

5- Pureza

É o quinto aspecto que o texto nos desafia para que sejamos modelares, é na pureza. Vidas limpas, vidas sem sujeiras. Repare no texto bíblico, o convite de Tiago: *“Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.”* Tg 4:8. Um convite para estarmos desfrutando da intimidade na presença de Deus é

acompanhado por uma palavra de exortação para nos mantermos limpos. Quem não está limpo, não é íntimo de Deus, não se relaciona em intimidade com Deus. Se você se lembra do tabernáculo no Antigo Testamento, essa didática, essa figura era muito clara. Os sacerdotes antes de entrarem no lugar santo, vinham com uma bacia de bronze, e se higienizavam, representando com isso que, na presença de Deus, nós devemos estar limpos. Nos dias de hoje todos nós somos sacerdotes. O véu se rasgou de alto a baixo. A presença de Deus, todos nós que cremos, temos no Senhor Jesus Cristo. Somos sacerdotes. Na presença de Deus nós podemos entrar com intrepidez como o autor de Hebreus nos ensina: “Tenha coragem!”. “Ah, mas quem pisa no Santo dos Santos, morre.” Pode entrar, o sangue do Senhor Jesus conquistou o nosso lugar no mais íntimo da presença de Deus. Estamos constantemente na presença de Deus. Nós vivemos no Santo dos Santos. Nós vivemos em um lugar santíssimo, e nesse contexto, meu querido, o Senhor espera de nós, que tenhamos vidas limpas, sem nada de sujo, não tem a sujeira escondida debaixo do tapete. Não tem áreas da vida que não estejam subordinadas à vontade do Senhor.

Pureza modelar

Como é que se purifica para que sejamos puros diante de Deus? Veja, Pedro sintetiza o conceito: “...*tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade...*” 1Pe 1:22. Puros, limpos, são aqueles que obedecem ao Senhor. E o Senhor espera de mim e de você essa pureza modelar. Obediência a Deus custe o que custar; doa onde doer. Que custe o cliente, que custe o emprego. A obediência ao Senhor deve estar em primeiro lugar. Neste processo de obedecer a Deus, não significa que não cometeremos erros. A Bíblia não defende essa pureza absoluta em todo o tempo de nossas vidas. Nós tropeçaremos, eventualmente, pisaremos na lama, eventualmente ficaremos sujos, mas a ordem bíblica é: restaure a sua pureza, a sua santidade. Veja o texto de 1Jo 1:9: “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.*” É da vontade de Deus que não pequemos. Quando João escreve a sua epístola, ele fala: “*Essas coisas eu vos escrevi para que vocês não pequem.*” Deus quer que nós vivamos a vida sem pecados. O apóstolo também ensina, “*se eventualmente alguém pecar temos um advogado junto ao Pai,*”... Precisamos confessar os nossos pecados, reconhecer diante de Deus que pecamos. Retratar algum mal que eventualmente fizemos a alguém. Se alguma ofensa foi feita, se

retrate. Se algum bem foi subtraído, devolva. Confesse a Deus e volte a ser puro. A palavra está nos exortando àquela manutenção de pecaminosidades que fazem com que nós nos tornemos sujos na presença de Deus, como manter rancor contra alguém. Há uma série de pecados que eu e você podemos estar nutrindo em nossos corações. Seja na área da sexualidade, na fofoca, na mentira, na ética que é desconsiderada em função do ganho financeiro. Pureza modelar. Limpe a sua vida. Se há alguma área em que você se sente sujo porque está desagradando a Deus, se você é um mal pagador, se está evitando alguém, está com pensamentos imorais, está nutrindo ira, amargura em seu coração, confesse os seus pecados ao Senhor. Volte a ser puro novamente porque Ele tem poder para nos purificar de toda a injustiça.

Conclusão

Caminhando então para a conclusão, uma pergunta que deve vir em nossas mentes é: o pecado obviamente já veio em minha vida, então, como isso é possível? Como é possível sermos esses modelos que o Senhor espera que nós sejamos? Como é possível eu e você chegarmos a outras pessoas e dizermos, como Paulo dizia, “sejam meus imitadores como eu sou imitador do nosso Senhor Jesus Cristo?” Como é

possível atingirmos esse nível de maturidade, esse nível de fidelidade em nossas vidas? Esse dilema aconteceu na vida dos apóstolos. Certa vez o Senhor Jesus disse essas palavras: “...sendo assim, quem pode ser salvo? Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: isto é impossível aos humanos, mas para Deus tudo é possível.” Mt 19: 25-26. Consultando a sua Bíblia, a história que antecedeu este questionamento dos apóstolos: “sendo assim, quem pode ser salvo?”. “Quem consegue obedecer?” Um certo homem procurou o Senhor Jesus e perguntou: “Senhor, o que eu posso fazer de bom para alcançar a vida eterna?” A pergunta dele era muito simples: “Senhor o que eu posso fazer para merecer ser salvo?” O Senhor Jesus, conhecendo aquele coração, provocou um diálogo para evidenciar a necessidade que aquele homem tinha de ter um mediador, de ter um intercessor, e o Senhor Jesus responde a ele: “Guarda os mandamentos”. E a reação dos apóstolos, foi: “mas quem pode ser salvo?” “Por nós mesmos, não conseguimos!” Esta deveria ter sido a reação daquele homem também. Mas ele foi arrogante ao responder: “não, mas eu já guardo tudo. Guardo todos os mandamentos!” E o Senhor Jesus foi direto na ferida. Ele era muito rico. Então, disse: “vende seus bens, dá aos pobres.” E o homem se afastou triste. Daí

veio a reação dos discípulos: quem pode ser salvo? Quem consegue obedecer? E a resposta do Senhor Jesus é: “é impossível aos homens.” E essa é uma verdade para nós também nos dias de hoje. Meu querido, é impossível para mim e para você, pelas nossas próprias forças. É impossível que nós obedeçamos a Deus. Entretanto, o grande interessado, e o grande viabilizador da nossa obediência é o nosso Poderoso Deus. Olha o texto de Efésios 3:20: *“ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós.”* Você já aceitou o sacrifício que o Senhor Jesus Cristo fez naquela cruz, derramando o precioso sangue para quitar a sua dívida diante de Deus? Você já reconheceu a sua pecaminosidade e aceitou o Senhor Jesus como o seu único e suficiente Salvador? Se você já passou por essa experiência na vida, você passou a ser habitado pelo poderoso Deus. O Santo Espírito de Deus habita em todo aquele que tem o Senhor Jesus como o seu Salvador. É o poder do Espírito Santo, é a capacitação do Espírito Santo que nos viabiliza a alcançarmos esse patamar de maturidade que Paulo tinha, que Timóteo deveria ter, e que todos nós devemos ter. Seguramente muitas pessoas em nosso meio já têm, e são modelos e exemplos para nós. O poder de Deus é administrado a nós, na medida em que

nos dispusermos a alcançar os alvos espirituais que Ele tem para nossa vidas. Na medida em que nós nos dispusermos a obedecer, nos dispusermos a sermos diligentes e não negligentes às coisas que Deus espera de cada um de nós. O poder de Deus viabiliza que eu e você sejamos modelos de fidelidade a Ele, para honra e glória do seu Santo Nome. E o Senhor utiliza os irmãos em Cristo nesse processo. É imperativo que eu e você tenhamos e desenvolvamos relacionamentos cristãos, que estejamos juntos como igreja, que tenhamos pessoas amigas com as quais podemos contar. Percebam o texto aqui de Hebreus 10: 24-25: *“E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.”* Nós precisamos desse encontro. Em nosso caso é semanal e aos domingos. Culto e escola bíblica aos domingos, e reuniões que acontecem durante a semana nos lares. Nós precisamos estar com pessoas que compartilham da mesma fé, do mesmo Senhor. Nós precisamos nos estimular uns aos outros no amor, nas boas obras. Nós precisamos nos admoestar, nos exortar, nos encorajar. Nós não fomos chamados para sermos ilhas, nós precisamos de modelos. Seu

modelo está sentado ao seu lado. Você também é chamado para ser modelo para quem está sentado do seu lado e, o contexto em que essa convivência modelar se manifesta, são os nossos relacionamentos cristãos maduros. Invista em amizade com irmãos em Cristo, invista nas oportunidades que a igreja te dá para que você esteja com os irmãos em Cristo.

Cinco aspectos do modelo que o Senhor espera de nós. Que sejamos modelares na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. O servo fiel é aquele que imita, e que pode ser imitado. Que eu e você sejamos servos fiéis, que imitemos os bons modelos e possamos, portanto, ser imitados também por pessoas mais carentes de maturidade, do que nós. Vamos orar: *Querido Deus obrigado por esta oportunidade de*

refletirmos nesse aspecto da tua vontade para as nossas vidas, ó Pai. O Senhor conhece as nossas fraquezas, o Senhor conhece as nossas limitações. Obrigado Senhor porque podemos contar com Teu precioso poder. O Senhor é o maior interessado em nosso amadurecimento. O Senhor é o maior interessado em nossa fidelidade e nos provê os meios necessários para que isso se concretize em nossas vidas. Coloca Senhor, pela tua graça e misericórdia, em cada um de nós um desejo sincero, genuíno, autêntico, vibrante, de imitarmos o Senhor, imitarmos o Senhor Jesus Cristo e imitarmos as pessoas que o Senhor tem colocado em nossas vidas como modelos para nós. Que o Senhor seja honrado, que seja glorificado com o crescimento da tua igreja. É a minha oração no nome precioso do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.